



RGC, Santa Maria, v. 8, n 16, Jul./Dez., 2021 • <https://doi.org/10.5902/2359043248148>  
Submissão: 13/07/2020 • Aprovação: 30/09/2020 • Publicação: 28/06/2021

## Gestão do cooperativismo de crédito no Brasil: análise bibliométrica nas publicações na última década

Credit cooperativism management in Brazil: analysis of last decade publications

Thaís Renata Santos<sup>I</sup>, Henrique Gomes Sobrinho<sup>II</sup>

I Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiás. [thaisarenatax10@gmail.com](mailto:thaisarenatax10@gmail.com)

II Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás. GO. [rikao.hg@gmail.com](mailto:rikao.hg@gmail.com)

### RESUMO

Este estudo tem por objetivo verificar quais as características das publicações sobre o cooperativismo de crédito no Brasil no período de 2009 a 2018. Para tanto utiliza como método a Google Acadêmico bibliométrica por meio da base de artigos científicos Google Acadêmico. Os resultados evidenciaram que ao longo dos anos a região com maior predominância em relação ao tema proposto foi a região sul do país. No que se refere ao conteúdo das pesquisas os resultados apontaram que o processo de crescimento do cooperativismo no Brasil é gradativo, se solidificando com o decorrer dos anos, e fatores como os fundamentos do cooperativismo, o uso de indicadores de desempenho e Google Acadêmico de risco são variáveis fundamentais para a eficiência desse segmento no Brasil. A contribuição deste estudo e de à gestão do cooperativismo estão em ascensão no Brasil e a forma de gestão, com uso de indicadores de desempenho e Google Acadêmico de riscos, são variáveis fundamentais para o alcance da eficiência das cooperativas de crédito.

**Palavras-chave:** cooperativismo, crédito, cooperativa de crédito, bibliometria.



## ABSTRACT

---

This study aimed to verify what are the characteristics of publications on credit cooperatives in Brazil in the period from 2009 to 2018. To do so, it used bibliometric analysis as a method through the base of google academic scientific articles. The results showed that over the years the region with the most predominance in relation to the proposed theme was the southern region of the country. With regard to the content of the research, the results showed that the growth process of cooperativism in Brazil is gradual, solidifying over the years and factors such as the fundamentals of cooperativism, the use of performance indicators and risk analysis are variable fundamental to the efficiency of this segment in Brazil. The contribution of this study and research related to the management of cooperatives is on the rise in Brazil and the form of management using performance indicators and risk analysis are fundamental variables for achieving the efficiency of credit unions.

**keywords:** cooperativism, credit, credit cooperative, bibliometry.

## 1. INTRODUÇÃO

O Cooperativismo no Brasil está em ascensão, pois conforme mostram os dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2019), o cooperativismo de crédito no Brasil no ano de 2019 possui mais de 6.655 instituições cooperativas que atuam em 13 diferentes ramos econômicos e reúnem 13,2 milhões de associados, além de gerar 376,7 mil empregos. Nesse sentido, Bialoskorski Neto (2006) ressalta que, as pessoas quando se juntam produzem muito mais do que produziriam individualmente, o que colabora com a ascensão desse setor.

Assim, a forma de gestão de qualquer instituição empresarial e/ou jurídica torna-se importante, pois permite analisar e verificar a situação atual, bem como, uma Google Acadêmico prospectiva para a perpetuidade, o que garante com que os processos sejam planejados e permite que a rotina seja controlada (Silva, 2014). Dessa forma, torna-se possível identificar ameaças, encontrar oportunidades, buscar diferenciais, estabelecer metas e alcançar a liderança no segmento em que atua, conforme defende Vidigal (2013). Ressalte-se que o papel da gestão nesse cenário é definir o rumo do empreendimento com base nas Google Acadêmicos constante dos dados e informações geradas e o modelo de gerenciamento é o mais indicado tendo uma maior maximização de resultados, Fortunado (2014).

Em um contexto Nacional destaca-se que a cooperativa de crédito do distrito de Rio Pardo – RO apresentou evolução significativa em virtude de seu marco no desenvolvimento estrutural e territorial. Na cidade nunca houve qualquer tipo de serviço financeiro, após a chegada da energia elétrica em virtude do Sicoob Portocredi, a instalação da agência revolucionou a cidade, sendo uma conquista muito relevante para Rio Pardo. Para fazer transações financeiras como saques, extrato, pagamento e descontar cheques, os moradores de Rio Pardo, precisavam se deslocar até o município de Buritis (80km) ou até o município de Porto Velho (160km) para que esses serviços básicos fossem realizados. A inauguração da agência ocorreu em 29 de Maio de 2017. Com o marco na história do Sicoob, sendo assim disseminando o sistema financeiro cooperativo do país, composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que em conjunto oferecem melhores condições a sociedade e aos associados.

Nogueira Neto (2018) e Figari (2015) analisaram a evolução dessa cooperativa instituída na cidade de Rio Pardo – RO, e constataram por meio de pesquisa que o cooperativismo de crédito desde o seu surgimento ainda persiste presente nos dias atuais, um dos fatos marcante em que comprova, e o surgimento da cooperativa de Rio Pardo – RO. Nesse sentido, as formas de cooperação contribuem para o desempenho, pois quando as pessoas se juntam produzem muito mais do que produzem individualmente (SALES, 2010). Segundo Sales (2010) o cooperativismo tende a apresentar crescimento elevado na última década por representar um instrumento para uma melhor distribuição de renda e crescimento econômico de economias emergentes como o Brasil. Nesse contexto, a problemática que envolve este estudo é: Quais as características das publicações sobre o cooperativismo de crédito no Brasil? E o objetivo consiste em verificar quais as características das publicações sobre o cooperativismo de crédito no Brasil no período de 2009 a 2018.

Ressalte-se que o presente estudo abrange a gestão e as características das publicações do cooperativismo de crédito no Brasil. Caracterizado como não

capitalista nem comunista ou socialista, o cooperativismo é uma das alternativas socioeconômicas diferenciadas, que propõe o esforço comum para o benefício de todos da sociedade (MATOS; NINAU, 2008). O propósito central cooperativista é reunir pessoas com interesses comuns para prestarem serviços entre si, sem fins lucrativos, de forma que alcancem os benefícios maiores para todo o grupo, conforme afirma a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2016) e Pinheiro (2008).

Nesse contexto Costa e Morato (2001) afirmam que o cooperativismo é uma das formas avançadas de organização da sociedade civil, pois proporciona um maior desenvolvimento socioeconômico de seus integrantes e resgata a cidadania por meio da coparticipação, do exercício da democracia, da liberdade e autonomia. Além disso, o cooperativismo é um processo associativo pelo qual vem se mostrando, mais viável economicamente, sendo mais garantido, cujo objetivo não é o conjunto das pessoas, mas o indivíduo através do conjunto das pessoas.

Devido à transcendência em relação ao tema na área acadêmica e social, este estudo justifica-se em pleitear as características das publicações do cooperativismo de crédito no Brasil. Portanto, no ponto de vista que seja uma forma de integração social e que pode ser entendida, na qual as pessoas se unem de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo, o cooperativismo permite essa integração atrelada à doutrina, sendo à base das realizações das cooperativas visando à renovação social através da cooperação. No contexto acadêmico, este estudo justifica-se na contribuição para as pesquisas nacionais promovendo novos conhecimentos acadêmicos referente ao desenvolvimento do cooperativismo no Brasil.

Assim, a aplicação prática desse estudo é que de no Brasil as pesquisas sobre gestão do cooperativismo de crédito então em crescimento contínuo em diversas regiões e que a gestão do cooperativismo está relacionada primordialmente aos conceitos fundamentais de cooperativismo e que para que o desempenho e a

maximização dos resultados sejam alcançados e distribuídos aos associados a Google Acadêmico contínua de indicadores de desempenho e a Google Acadêmico de risco são fundamentais na gestão das cooperativas de crédito.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico deste estudo está estruturado em três tópicos. O primeiro contempla o conceito de cooperativismo de crédito e suas finalidades. O segundo aborda os conceitos e características acerca da gestão do cooperativismo, por fim a último tópico enfatiza as características e conceitos da gestão das cooperativas de créditos.

### **2.1 Cooperativismo de crédito**

O cooperativismo surgiu durante a Revolução Industrial, em 1844, na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra. Assim, originou-se a primeira cooperativa com as mesmas características das demais existentes hoje no mercado, porém com a melhoria de procedimentos e processos de gestão. A origem da cooperativa ocorreu devido a fatos ocorridos na Europa, em que muitas pessoas que trabalhavam artesanalmente passaram a ser substituídas por máquinas (GUAZZI, 1999). Nessa situação, os operários eram explorados e trabalhavam em condições degradantes. Até que alguns começaram a se revoltar contra aquele sistema. Sendo assim, um grupo de 28 tecelões (27 homens e uma mulher) se reuniu e formou a primeira cooperativa do mundo. O grupo se uniu para montar seu próprio armazém, comprava alimentos em grande quantidade, conseguindo preços melhores pelos produtos, e dividia igualmente entre todos os cooperados (NAMORADO, 2007).

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) surgiu em 1895 com o intuito de unir, representar, fortalecer e atender as cooperativas do mundo inteiro. Desde sua existência, ela se mantém em sua posição, combatendo qualquer tipo de discriminação. Conta com mais de 230 organizações entre seus membros, sendo mais de 100 países, representada em mais de 1 bilhão de pessoas de todo o mundo (PINHO, 2000).

No Brasil, o movimento cooperativista se iniciou oficialmente com o ramo agropecuário, por meio da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em Minas Gerais, em 1889. Ressalte-se que no setor de Crédito, a primeira cooperativa de crédito a ser constituída foi criada em 1902 na cidade de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, pelo Padre suíço Theodor Amstad, que fundou a cooperativa Sicredi Pioneira. Na época, o objetivo da criação da cooperativa foi atender a necessidade do município, que não contava com nenhuma instituição financeira. Essa foi a primeira cooperativa de crédito do Brasil e existe até os dias atuais (OLIVEIRA, 1984).

Destaque-se que para que o cooperativismo fosse difundido e se tornasse reconhecido nacionalmente, em 2 de dezembro de 1969 criou-se a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com a finalidade de defender os interesses do cooperativismo nacional, sendo a única entidade que representa este modelo cooperativista no Brasil (OCB, 2002). No ano de 1998 surgiu o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), com o objetivo maior de contribuir para o aprimoramento da gestão e dos resultados dos empreendimentos cooperativos, do mesmo modo melhorando na qualidade de vida dos cooperados, funcionários e familiares, assim promovendo o

desenvolvimento equilibrado das comunidades (DIEGO; FERREIRA; PALLOMA; SOUSA, 2018).

No ano de 2005 foi criada a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), para representar sindicalmente os cooperados. Defendendo os interesses da categoria e buscando avanços. Sempre sustentada pelos princípios cooperativistas de democracia, autonomia e intercooperação, a CNCoop busca cumprir com o seu dever de representar sindicalmente as cooperativas, fortalecendo o cooperativismo como um todo (VAGAS, 2013).

Com relação ao conceito, segundo Aurélio Buarque de Holanda (1975), o Cooperativismo é um sistema que é considerado uma solução de um problema social na generalização e desenvolvimento da cooperação na sociedade. Dessa forma, a cooperativa é constituída por membros de determinado grupo econômico ou social, com o objetivo de desempenhar benefício comum, com determinada atividade econômica.

Nesse sentido, o cooperativismo surge como alternativa para gerar renda em um mercado de trabalho no qual as pessoas perceberam que sozinhas teriam menos chances de se desenvolver economicamente, ou nenhuma chance de conseguir uma oportunidade melhor frente a outras instituições. Sendo que um empreendimento coletivo sempre terá maior poder de negociação e de sustentação no mercado (OLIVEIRA, 2004).

Ressalte-se que não existe cooperativismo sem o compartilhamento de ideias ou inter-relação com a sociedade. Ser cooperativista é acreditar que ninguém perde quando todo mundo ganha, é buscar benefícios próprios enquanto contribui para todos, é se basear em valores de solidariedade, responsabilidade, democracia e

igualdade. O cooperativismo tem um jeito único de trabalhar (ARAÚJO, 2011).

Além disso, as cooperativas variam de acordo com a dimensão e os objetivos da organização sendo classificada em três graus. Primeiro grau são as singulares, onde são as cooperativas para os associados. Tem o objetivo de prestar serviços diretos aos associados. Sendo formada por, no mínimo, 20 cooperados, na regra geral, sendo permitida a admissão de pessoas jurídicas, desde que não operem no mesmo campo econômico da cooperativa. No entanto as de segundo grau são caracterizadas pelas centrais e federação, sendo as cooperativas centrais para cooperativas singulares. Seu objetivo é organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas, facilitando a utilização dos mesmos. É constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares. Por fim terceiro grau, as centrais intermediam diretamente com a confederação. A diferença é que as confederações são formadas por, no mínimo, três cooperativas centrais ou federações de qualquer ramo (OCB, 2002).

Os conceitos básicos da identidade do cooperativismo são a cooperação, substituindo a relação entre emprego-salário pela relação trabalho-renda, pois em uma cooperativa, o objetivo primordial são as pessoas que a instituição possui à disposição e quem dita as regras é o grupo que as pessoas compõem. Dessa forma, todos constroem e ganham juntos. Já em questão da transformação e um ato onde o cooperativista busca impactar não só a própria realidade, mas também a da comunidade e o mundo, assim espalhando sonhos e mostrando que é possível alcançá-los sem deixar ninguém para trás. Por fim há um equilíbrio cooperativista onde se acredita que é possível colocar do mesmo lado o que à primeira vista parece ser oposto: o econômico e o



social, o individual e o coletivo, a produtividade e a sustentabilidade (MULINARI, 2010).

## **2.2 Gestão do cooperativismo**

Ressalte-se que mais que um modelo de negócios, o cooperativismo é considerado uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, equilibrado e com melhores oportunidades, conforme mostra Werner (2019). Assim, é um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo. Ressalta-se que começa quando pessoas se juntam em torno de um mesmo objetivo, em uma organização onde todos são donos do próprio negócio. E continua com um ciclo que traz ganhos para as pessoas da sociedade (SOUSA, 1996).

Assim, aprimorando suas características para adesão livre e voluntária dos seus associados na gestão democrática, todos são responsáveis pela eficiência da gestão e o resultado das atividades é distribuído proporcionalmente em relação ao trabalho de cada cooperado. A educação sempre terá com o intuito de ampliar a participação econômica dos seus membros melhorando autonomia e independência de seus associados com relação às empresas e organizações, conforme ressaltam Rios (2017) e Almeida (2008).

Segundo Oliveira (2004) um dos grandes desafios do cooperativismo é lidar com as pressões do mercado, que geralmente não priorizam as condições do trabalhador. Além disso, a cada vez mais o cooperativismo está mais presente na sociedade, sendo sempre importante na divulgação do se trata de produto ou de um serviço

oferecido para a sociedade em geral, que tem como objetivo trabalhar a partir dos princípios do cooperativismo (KREUTZ, 2004).

Portanto o cooperativismo baseia-se em valores para contribuir na responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Sendo assim os cooperativistas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preservação do ambiente para o desenvolvimento socioeconômico (PORTELA, 1999). Além disso, uma das importantes características do cooperativismo surgiu como possibilidade de evitar a total precarização do trabalhador, influenciando nos direitos como licença maternidade, férias remuneradas, décimo terceiro entre outros (OLIVEIRA, 2004).

Entretanto, para que a gestão seja colocada em prática e alcance sua eficácia é necessário que os valores do cooperativismo sejam exercidos. Assim, foram estabelecidos pela Organização das Cooperativas no Brasil os sete princípios básicos do cooperativismo como norma e fundamentação para todas as cooperativas existentes no Brasil desde que foi fundada a primeira cooperativa da história, em 1844 (OCB, 2002).

O primeiro princípio se refere à adesão voluntária, ou seja, o acesso às cooperativas é livre e aberto para todas as pessoas que queiram participar, que estejam alinhadas ao seu objetivo econômico e dispostas a assumir suas responsabilidades como membro, portanto não existe qualquer discriminação por sexo, etnia/raça, classe, crença ou ideologia. O segundo princípio caracteriza-se por evidenciar a gestão democrática que é representada por aquela em que as organizações são controladas por todos os seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Além disso, neste segundo princípio os representantes oficiais são eleitos por todo

o grupo. A terceira evidência da participação econômica dos membros em uma cooperativa está representada ou acontece quando os membros contribuem equitativamente para o capital da organização. O quarto princípio refere-se à autonomia e à independência das cooperativas, pois são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros, ou seja, se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, deve fazê-lo em condições de assegurar o controle democrático pelos membros.

Além disso, o quinto princípio se refere à educação, formação e informação em ser cooperativista, sendo assim comprometendo-se com o futuro dos cooperados e das comunidades. Desse modo as cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir no desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, disseminando informações para o público em geral, especialmente aos jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo. Em relação ao sexto princípio, trata-se de contemplar a Inter cooperação do trabalho em conjunto. Assim, as cooperativas influenciam ainda mais na força do movimento e servem, de forma mais eficaz, aos cooperados, atuando de forma conjunta.

Por fim, o sétimo princípio descreve sobre o interesse pela comunidade nos assuntos da cooperativa, no qual contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades (IRION, 1997). Iron (1997) ressalta que esse princípio tende a ser natural ao cooperativismo, no entanto realizado por meio de políticas, aprovadas pelos seus membros (IRION, 1997).

## **2.3 Gestão das cooperativas de crédito**

As cooperativas de crédito são instituições financeiras formadas através da associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados (MULINARI, 2010). Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços. Nas cooperativas de crédito, os associados encontram os principais serviços disponíveis nos bancos. Os associados têm poder igual de voto independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa (BRAGA; GONÇALVES, 2008).

A gestão pode ser conceituada como o processo interativo de desenvolvimento e operacionalização das atividades de planejamento, organização, direção e avaliação das cooperativas (BÜTTENBENDER, 2009). Assim, pode-se dizer que a gestão é o processo de estruturação e consolidação das atividades de planejamento que objetivam primordialmente o crescimento. Para que a cooperativa possa iniciar esse processo deve se considerar alguns princípios (OLIVEIRA, 2001).

Ressalte-se que o cooperativismo não visa lucros e os direitos e deveres de todos os cooperados são iguais, com a adesão livre e voluntária de participação dos indivíduos. O resultado positivo da cooperativa, equiparado ao lucro nas demais empresas do setor privado, é conhecido como sobras e é repartido entre os cooperados em proporção com as operações que cada associado realiza com a cooperativa. Assim, os ganhos voltam para a comunidade dos cooperados. Assim sendo como partilha das sobras, o cooperado está sujeito a participar do rateio de eventuais perdas, em ambos os casos na proporção dos serviços usufruídos (BERTA; DUARTE, 2006).

Destaca-se que as cooperativas de crédito são autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central, no entanto, ao contrário dos

outros ramos do cooperativismo, tais como transporte, educação e agropecuária, isso por que as cooperativas de crédito precisam obedecer rigorosamente às condições para o seu exercício de cargo e suas capacitações técnica, além das restrições e vedações. Conforme mostra o Banco Central do Brasil (BCB, 2019).

Além disso, as vantagens competitivas para as cooperativas não estão relacionadas diretamente ao modelo de gestão, sendo eficientes, eficazes e efetivos, os quais proporcionam sustentação para que as cooperativas tenham vantagem reais e duradouras. Essas vantagens têm origem em sua interação com o cooperado, e não somente em relação às leis que as sustentam.

Portanto a principal razão da gestão está correlacionada aos resultados previamente estabelecidos e acordados com os cooperados em relação ao mercado e seus fatores externos, tendo em vista, principalmente fortalecer a educação cooperativista. Uma de suas maiores evoluções que se apresentasse está ligada diretamente ao desenvolvimento técnico e a solidificação do comprometimento profissional.

Nesse sentido, considerando a moderna administração em relação às empresas três pontos devem ser observados para aplicação na gestão cooperativa. O primeiro se refere ao que muda; o segundo, para onde muda e, por fim, como efetuar as mudanças. Ressalte-se que essas mudanças ocorrem para que constantemente as cooperativas se aprimorem e busquem novos modelos de gestão para a melhor condução das atividades (CRUZIO, 2006).

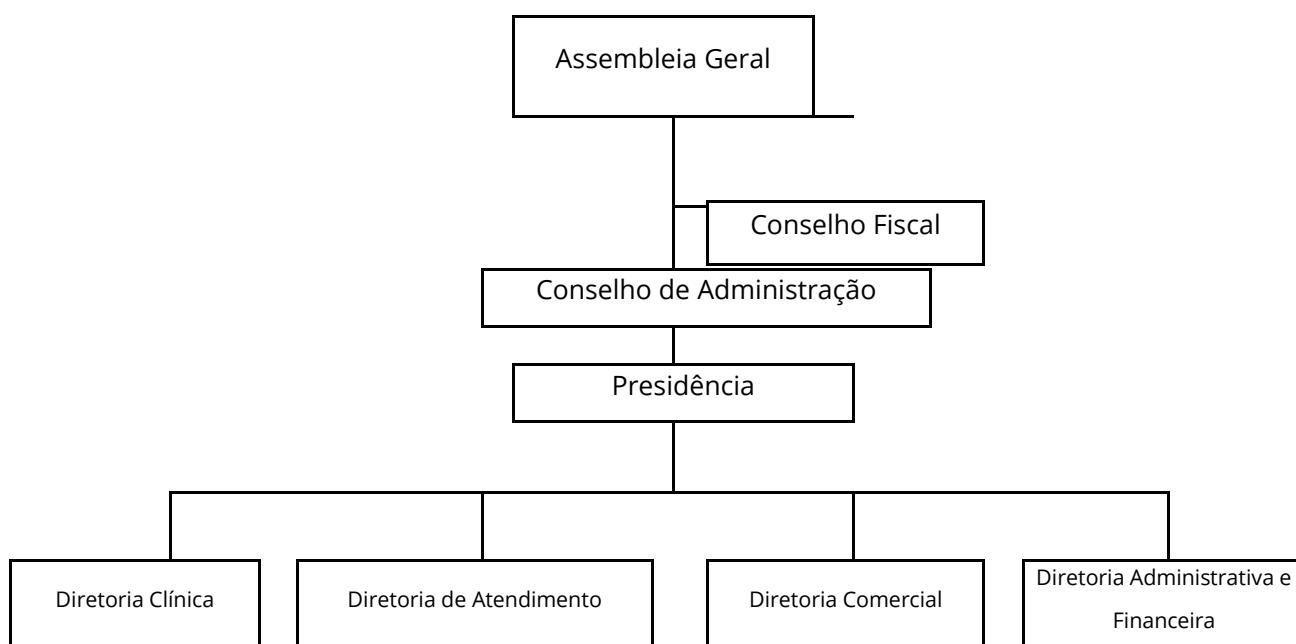
Segundo Oliveira (2001), os principais problemas que envolvem a forma de gestão das cooperativas estão relacionados à falta da educação cooperativista por parte dos cooperados, com a falta de

cooperação entre as cooperativas quanto a suas atividades e seus negócios. Além disso, não apresentam as adequações dos modelos de gestão, dificultando ainda mais a gestão das cooperativas por falta de conhecimento tanto dos colaboradores e quanto dos cooperados. Muitas das vezes os gestores das cooperativas estão aplicando uns modelos de gestões muito concentrados, assim elevando os problemas administrativos e de resultados operacionais inadequados. Por fim, o problema em que mais consiste em permanecer nas cooperativas e não saber trabalhar adequadamente com a concorrência, no qual se torna a cada vez mais gradativa e mais forte.

Nas cooperativas de crédito a avaliação de eficiência é de grande importância para as organizações deste tipo, pois as cooperativas possuem uma gestão que deve atender às necessidades dos seus diversos cooperados. Dentre os poucos trabalhos publicados no Brasil sobre avaliação de desempenho de cooperativas de crédito, tem-se a aplicação do modelo de Gestão Econômica (GECON) que evidencia a adequada na relação de custos *versus* benefícios, o otimizado nível de conhecimento, participação e comprometimento, a adequada administração das resistências e da cultura organizacional, bem como a existência de qualidade total no processo de avaliação de resultados e do modelo de gestão das cooperativas (SILVA, 2002).

O movimento cooperativista é baseado em alguns modelos de gestão, e dessa forma as cooperativas apresentam determinados modelos próximos à lógica da gestão das organizações públicas, sendo chamado de gestão coletiva, que ocorre em organizações em que os trabalhadores são sócios-proprietários (DAVIS, 2010). Conforme mostra Oliveira (2001), o organograma da gestão da cooperativa é apresentado conforme a Figura 1.

Figura 1 - Organograma da Gestão da Cooperativa



Fonte: Adaptado do Manual de Gestão das Cooperativas, Oliveira, Atlas, 2001.

Conforme evidenciado na Figura 1, nota-se que a gestão do cooperativismo é diferente em relação a outras instituições financeiras. Nota-se que a presidência possui controle sobre a diretoria, porém o que prevalece são as assembleias nas quais os associados votam para definir o futuro da instituição.

### 3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa se caracteriza, quanto a natureza, em um estudo aplicado, sendo realizada em referência à gestão do cooperativismo de crédito no Brasil e sobre as publicações entre 2009 a 2018. No entanto, segundo GIL (2010), o estudo aplicado tem como finalidade apresentar os pontos de contato da pesquisa, pois depende do seu desenvolvimento e suas descobertas, tendo como a fundamentação os interesses nas aplicações práticas do conhecimento referente ao modo geral da pesquisa.

Além disso, quanto à abordagem, este estudo se classifica como quantitativo e qualitativo, pois, segundo GIL (2010), a pesquisa qualitativa busca o levantamento da

coleta de dados através das referências e conteúdo, e a quantitativa se utiliza se da amostragem para as coletas de dados estatísticos e números para mensurar os dados.

Com relação aos objetivos, este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois tem como característica predominante desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista o levantamento bibliográfico e documental, ressaltando que este tipo de pesquisa muitas vezes é exploratório, pois se constitui em uma investigação mais ampla em relação aos levantamentos das pesquisas (GIL, 2010). Por fim, quanto aos procedimentos, se caracteriza como um estudo documental e bibliográfico, uma vez que se utiliza e outras fontes e documentos (livros, artigos, dados estatísticos). Conforme Lakatos e Marconi (2015) pode-se ressaltar que a pesquisa bibliográfica abrange os estudos referente a publicações: avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias e teses com o intuito de colocar o pesquisador em determinado assunto para que haja a conferência e debate para a ampliação do conhecimento da temática. Ressalte-se que a pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica, havendo uma diferença na fundamentação de diversos autores sobre o assunto (GIL, 2010).

### **3.1 Coleta de dados**

Em relação à coleta de dados, este estudo utilizou-se da técnica documental, que segundo Gil (2010) se constitui em pesquisas a partir de documentos capazes de atestar algum fato ou acontecimento. Neste sentido será selecionada uma base para a busca dos periódicos que contenham as informações relacionadas a gestão do cooperativismo de crédito no Brasil.

A base de dados utilizada é o Google Acadêmico a qual foi escolhida por possuir vantagens, principalmente no que diz respeito ao nível de abrangência das pesquisas devido à alternativa de contemplar exclusivamente informações científicas. Segundo Mugnaini e Strehl (2008) o Google Acadêmico se aproxima do modelo



adotado pelas tradicionais bases de dados especializadas, buscando, a partir da redução do universo de documentos indexados, possibilitar a obtenção de resultados com um nível menor de revogação. Portanto, nessa base de dados foi efetuada a busca no período de 01.01.2009 a 31.12.2018. Na sequência demonstra-se a descrição dos critérios utilizados para consulta na base de dados.

### 1) Google Acadêmico

Nesta base, os parâmetros utilizados para a busca foram os periódicos que contenham as palavras: Cooperativismo; Crédito; Cooperativa de Crédito, cujo foco será as pesquisas científicas. Além disso, foi empregue como parâmetro a premissa de que as palavras-chaves estejam presentes no Título do Documento. Ressalte-se também que foi pré-determinado como critério de Área de Conhecimento, as áreas de Administração, Contabilidade e Economia. Por fim, o idioma elegido para busca será somente artigos científicos descritos em português.

Obedecendo aos parâmetros estabelecidos, foram encontrados quarenta e oito pesquisas relacionadas à temática proposta. Após Google Acadêmico e leitura do resumo das pesquisas encontradas foram selecionados trinta e seis estudos científicos no período proposto, que possuem a temática envolvendo Cooperativismo de Crédito para compor a Google Acadêmico bibliométrica deste estudo. Ressalte-se que as pesquisas selecionadas nesta amostra versam a respeito dos mais variados assuntos, metodologias, linhas de pesquisa, etc., porém todas as temáticas possuem o mesmo denominador comum, o Balanço Social. A bibliometria permite ao pesquisador gerenciar a informação acerca de determinada área de produção científica, com a finalidade de identificar as características dessa produção acadêmica bem como sua evolução, contribuindo para a construção da literatura acerca do tema objeto de estudo (LIMA; VASCONCELOS, 2017).

## 3.2 Google acadêmico de dados

Com uma amostra de trinta e seis pesquisas referentes à gestão de

cooperativismo de crédito no Brasil, a Google Acadêmico bibliométrica destes estudos possui o objetivo de mensurar as variáveis: (i) ano de publicação dos estudos (ii) universidades vinculadas nas publicações da amostra (iii) quantitativo de citações de cada pesquisa da amostra (iv) autores com participação nas publicações dos estudos (v) Frequência de revistas com participação das publicações e (vi) Regiões do país com frequência nas publicações. Assim a Google Acadêmico bibliométrica deste estudo está sustentada na Lei de Lotka e na Lei de Zipf (ARAÚJO, 2006). A Lei de Lotka estabelece que análise da produtividade dos cientistas pode ser mensurada pela contagem dos autores presentes no estudo e a Lei de Zipf descreve a relação entre palavras num determinado texto e a ordem de série destas palavras em uma amostra específica (ARAÚJO, 2006).

Além disso, para Google Acadêmico do conteúdo das publicações, foi utilizado a fonte de dados nuvem de palavras conforme a plataforma JasonDavis, obtida por meio do link: <https://www.jasondavies.com/wordcloud>. Ressalte-se que, para a elaboração da nuvem de palavras, são utilizadas as palavras-chave de todas as publicações da amostra. Segundo Bardim (2011) a função primordial da Google Acadêmico do conteúdo é o desvendar crítico que permite a classificação dos componentes do significado da mensagem em uma Google Acadêmico objetiva, sistemática e quantitativa e descritiva do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação.

Ressalte-se também que a Google Acadêmico bibliométrica contemplou trinta e seis pesquisas referente à Gestão do Cooperativismo de crédito no Brasil no período de 2009 a 2018 e utilizou critérios de verificação e leitura do título, resumo, palavras-chave, referencial teórico, metodologia e resultados de cada pesquisa dessa amostra.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Os resultados deste estudo serão apresentados inicialmente pela estatística descritiva, contemplando as características dos trabalhos

científicos, em seguida se evidenciado a Google Acadêmico de conteúdo contemplando a temática de todos os artigos e pesquisas abordadas.

#### 4.1 Análise descritiva de dados

##### 4.1.1 Frequência das publicações conforme o ano da amostra

Conforme os dados obtidos na amostra, o quantitativo de publicações referente a gestão de cooperativismo no Brasil no período de 2009 a 2018 representou o total de trinta e sete publicações nesse período, conforme evidenciado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Publicações por Ano da amostra



Fonte: Elaborado pelos autor

Nota-se por meio do Gráfico 1 que houve um contraponto nas publicações referente à gestão do cooperativismo no Brasil nos anos de 2009 versus 2018. Ressalte-se que em 2009 não houve publicação referente a gestão do cooperativismo em âmbito nacional e que, em contrapartida, no ano de 2018 notou-se o número máximo de publicação da amostra, cerca de oito trabalhos divulgados em periódicos nacionais. Esse resultado vai ao encontro da pesquisa de

Chaves (2011) o qual afirma que com relação ao cooperativismo no Brasil houve uma ascensão referente à gestão de cooperativismo no país, tanto socialmente quanto economicamente.

#### 4.1.2 Universidades com participação nas pesquisas

De acordo com as amostras das pesquisas analisadas, podemos observar um total de noventa e uma participações de Instituições de ensino superior relacionadas à temática deste estudo no período de 2009 a 2018. Dentre as instituições, destacam-se 19 instituições que obtiveram participação quantitativa conforme evidenciado Tabela 1.

Tabela 1 – Universidades Vinculadas as Publicações da amostra

Universidade	Quantidade
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI	16
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	11
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR	9
Universidade Regional de Blumenau - FURB	7
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	6
Universidade Federal de Lavras - MG	5
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC	4
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB	4

Universidade	Quantidade
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	2
Unidade Central De Educação Faem Faculdade - UCEFF	3
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECO	3
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS	2
Administração do Centro Universitário Univates - ACUU	2
Revista da Universidade Vale do Rio Verde	2
Universidade Católica de Moçambique - UCM	2
Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO	2
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	2
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões - UR	2

Fonte: Elaborado pelos autor

Conforme evidenciado no Tabela 1, as Universidade com maior participação dentre as publicações dessa amostra e correlacionada ao tema proposto foi Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) com dezesseis participações. Além disso, a

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) também obteve participação na amostra com onze pesquisas publicadas. Ressalte-se também que a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) obteve o quantitativo de nove publicações e a Universidade Regional de Blumenau (FURB) sete participações em pesquisas da amostra. Por fim, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) se faz representar na amostra com seis publicações e a Universidade Federal de Lavras (MG) com cinco publicações em relação ao tema Gestão do Cooperativismo de Crédito no Brasil.

Ressalte-se que por meio de informações obtidas no site da instituição, a UNIJUI destaca-se por possuir uma linha de ensino específica voltada para a Gestão das Cooperativas, em que a mesma possui programas de ensino com foco na formação dos profissionais para atuar em um ambiente organizacional sistêmico, com a prioridade das atividades por meio de seminários, oficinas, eventos científicos, cursos, workshops, palestras, TCCs. Esse resultado vai ao encontro da evolução histórica do cooperativismo no Brasil, pois a primeira cooperativa de crédito no Brasil foi criada na região Sul do país (OLIVEIRA, 1984) onde a UNIJUI está localizada.

Outra Instituição que se destacou com relação às Universidades que pesquisam sobre a gestão do cooperativismo de crédito no Brasil foi a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Destaque-se que mesma se sobressaiu em relação ao quantitativo de participações em pesquisas por disponibilizar no ambiente acadêmico a formação de ensino para a Gestão das Cooperativas (UFSM, 2019).

### 4.1.3 Trabalhos Científicos sobre gestão cooperativismo de crédito e respectiva citação

Os estudos contidos na amostra foram selecionados conforme a temática proposta deste estudo, no período de 2009 a 2018 na base do Google Acadêmico. A Google Acadêmico das pesquisas também contemplou o número de citações e quais as revistas que os mesmos obtiveram no período referido, conforme evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2 – Publicações com maior citação sobre Cooperativismo de Crédito

Ordem	Título do Artigo	Citação Google Acadêmico	Revista
1	Gestão não profissional de uma cooperativa de crédito mútuo e suas consequências: um estudo sob a ótica da teoria da nova economia institucional	8	Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)
2	Gestão dos Riscos de Inadimplência dos Tomadores de Crédito: Um Estudo em uma Cooperativa de Crédito	7	Pensar Contábil
3	A gestão do conhecimento sobre os canais de autoatendimento de uma cooperativa de crédito	5	Revista de Gestão e Organizações Cooperativas
4	Gestão de serviços: a percepção do usuário quanto aos serviços prestados no atendimento ao público de uma cooperativa de crédito	3	Navus-Revista de Gestão e Tecnologia

Ordem	Título do Artigo	Citação Google Acadêmico	Revista
5	Balanced scorecard: Uma proposta para a gestão estratégica de uma cooperativa de crédito rural	2	Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria
6	Gestão dos riscos financeiros na área de crédito: um estudo em uma cooperativa de crédito localizada no oeste de Santa Catarina	1	Dissertação de Mestrado (UTFPR)
7	Google Acadêmico da gestão por competências em uma cooperativa de crédito do sudoeste do Paraná	1	Revista de Gestão do Unilasalle

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se por meio da Tabela 2 que o trabalho que obteve na base de dados Google Acadêmico o maior número de citações até a coleta dos dados, sobre cooperativismo de crédito no Brasil no período de 2009 a 2018 foi o artigo “Gestão não profissional de uma cooperativa de crédito mútuo e suas consequências: um estudo sob a ótica da teoria da nova economia institucional”, escrito pelos autores Adriano Higino Freire, André Luiz Medeiros, Diego César Terra de Andrade e Antônio Carlos dos Santos, publicado em julho/2014 na Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho). Nesse estudo os autores objetivaram verificar a influência dos conceitos de custos de transação e de agência da Nova Economia Institucional, baseando-se nos indicadores técnicos e financeiros que levaram uma cooperativa de crédito, aqui denominada CRED, a implantar um plano gerencial de reestruturação

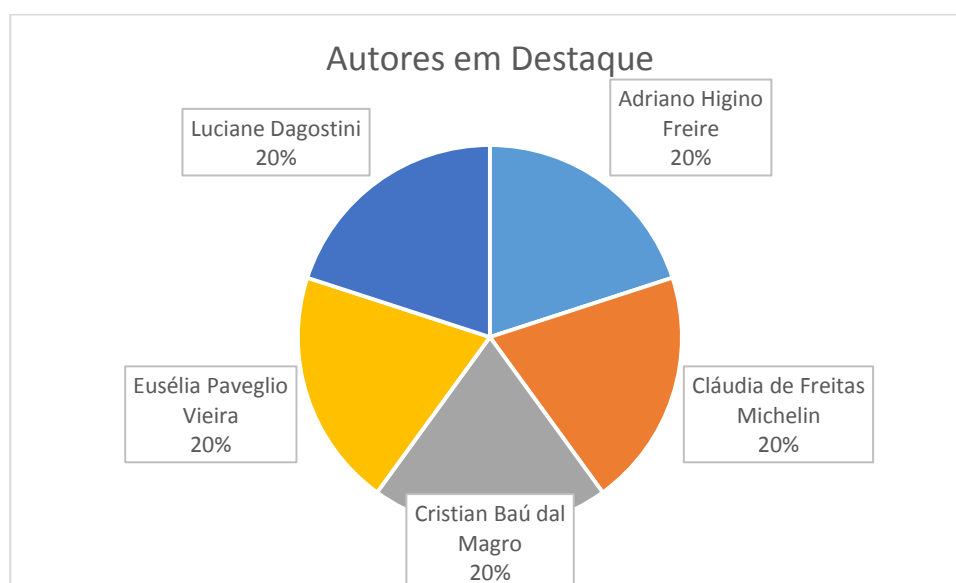


por meio da metodologia tendo como técnicas de pesquisas e a utilização de documentos e de dados arquivados além da observação dos participantes. Os resultados indicaram que a administração não profissional da cooperativa, que realizava transações contratuais no mercado transferindo a um agente não capacitado, a autoridade para tomar decisão e alocação de recursos, e o oportunismo gerado pela deficiência de formalização e controle para concessão de empréstimo (crédito), foram os principais fatores que desencadearam os problemas apurados na CRED.

#### 4.1.4 Autores com participação nas pesquisas sobre gestão cooperativismo de crédito

A amostra das trinta e seis pesquisas analisadas contemplou a participação de noventa e um autores de diversas instituições de ensino. Do total da amostragem, oitenta e dois autores obtiveram apenas uma participação como autores ou coautores e, cinco autores obtiveram destaque ao apresentarem com duas participações na elaboração das pesquisas sobre Gestão do Cooperativismo de Crédito no Brasil, conforme demonstra na Tabela 2.

Gráfico 2 – Autores que mais publicaram sobre Gestão do Cooperativismo



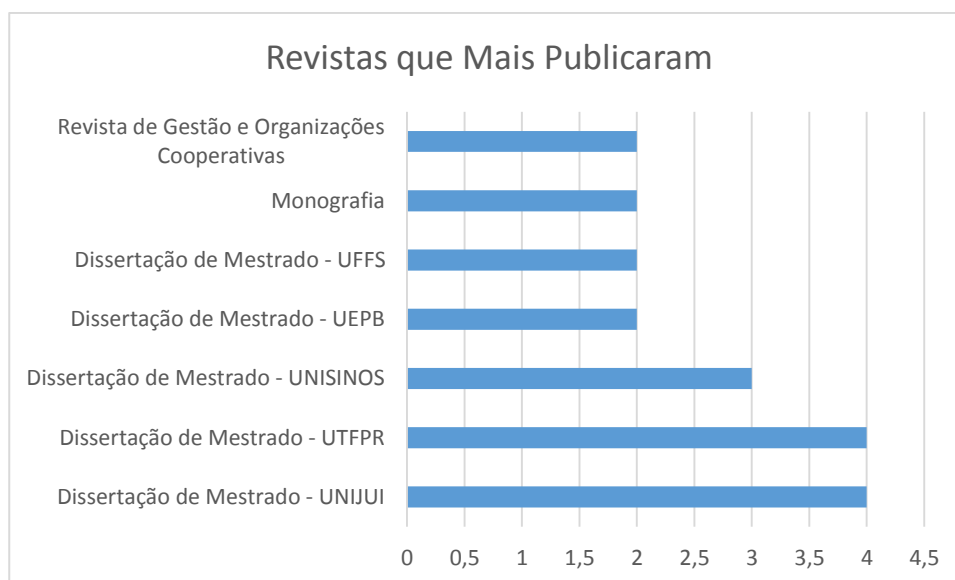
Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme evidenciado no Gráfico 2, os autores que obtiveram o maior número de participações estão relacionados às Universidades que mais publicaram estudos sobre Gestão do Cooperativismo de Crédito no Brasil. Conforme consulta ao currículo lattes informado na plataforma CNPQ, o pesquisador Adriano Higino Freire, primeiro em destaque no número de participações dos estudos relacionados, mestre em administração/Universidade Federal de Lavras (UFLA). Ressalte-se que o autor possui dentre uma de suas funções descritas em seu currículo lattes, a atribuição de assessor e consultor na linha de Governança e possui 108 trabalhos como consultor publicados como autor ou coautor sobre o tema Gestão de Riscos e Controles Internos (CNPQ, 2020).

#### 4.1.5 Revistas com publicações sobre cooperativismo de crédito

Conforme levantamento de dados da amostra das pesquisas deste estudo, verificou-se um total de trinta e seis revistas e bibliotecas com publicações distintas. Desse total, sete obtiveram destaque na frequência das publicações, conforme evidencia no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Revistas e Frequência das Publicações na amostra



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme o exposto no Gráfico 3, a revista e dissertação de mestrado que apresentou maior número de publicações sobre a gestão do cooperativismo de crédito no Brasil foi

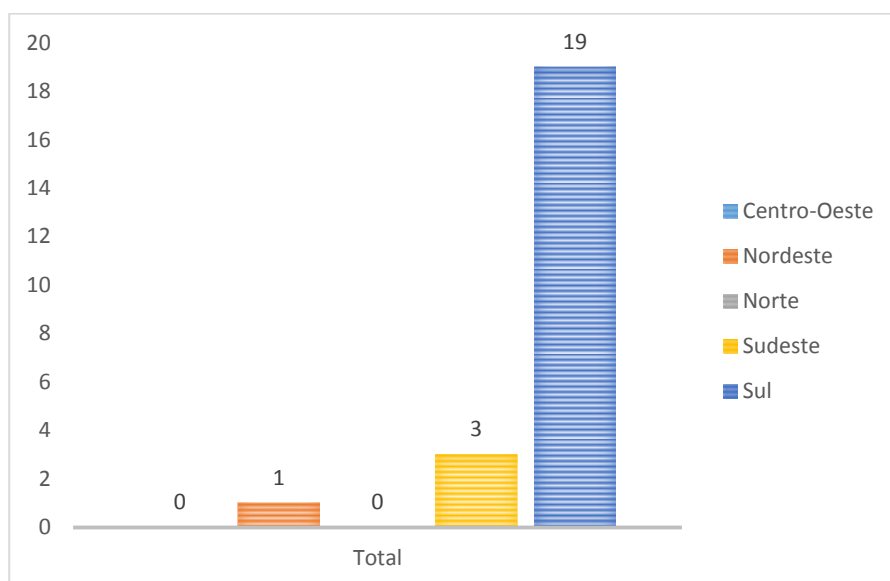
dissertação de mestrado (UNIJUI) e (UTFPR), com quatro divulgações. O que pode ser explicado pelo fato de as instituições possuírem linha de ensino específica voltada para a Gestão das Cooperativas. Destaca-se também a dissertação de mestrado (UNISINOS) que divulgou três estudos relacionados ao tema. A revista de Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC), segundo informações disponibilizadas no site da própria revista, apresenta como objetivo contribuir para o avanço e a disseminação do conhecimento científico da Administração a partir da publicação, em meio eletrônico e físico, de ensaios teóricos e empíricos de origem nacional e internacional visando a promover o debate acadêmico e a apresentar práticas de gestão relevantes e aplicadas à realidade organizacional, e as demais revistas publicaram apenas um estudo no período analisado.

Conforme evidenciado no site da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC), com base em periódicos científicos brasileiros e internacionais de impacto. Todos os artigos submetidos passam pelo processo de dupla avaliação por pares (*double blind review*). Para garantir o anonimato de autores e avaliadores, a revista utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), recomendado pela Capes. Ela também adota os critérios utilizados pelo Qualis-Capes para a avaliação de periódicos científicos e está em constante melhoria, esse resultado indica que a revista apresentou um resultado de média relevância.

#### **4.1.6 Regiões do Brasil com participação nas publicações sobre cooperativismo de crédito**

Com relação à amostra analisada nesse estudo, nota-se por meio do Gráfico 4 uma relevância em relação às pesquisas acerca da temática gestão do cooperativismo de crédito no Brasil nas regiões brasileiras. Do total de vinte três Universidades encontradas na amostra, uma não pertence ao nosso país sendo Universidade Católica de Moçambique (UCM), portanto as regiões das demais 23 Instituições de Ensino estão evidenciadas conforme o gráfico 4.

Gráfico 4 – Regiões que mais realizaram pesquisa em relação à temática



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme mostra o Gráfico 4, no qual buscou-se evidenciar quais regiões do país mais se destacaram no número de publicações da amostra conforme a localização da Universidade, destacou-se, com 19 publicações do total das pesquisas selecionadas, a região Sul do país. Este resultado relaciona-se ao exposto conforme a Tabela 1 (Universidades Vinculadas as Publicações da amostra), do qual em 19 instituições de destaque, 15 foram oriundas da região Sul e três publicações da região Sudeste.

Ressalte-se que esse resultado significativo da região Sul com relação a publicações acadêmicas e científicas relacionada a gestão do cooperativismo na última década justifica-se pelo fato de a primeira cooperativa de crédito no Brasil ser criada na região Sul. Dessa forma, essa região do país possui o pioneirismo relacionado fortemente à cultura e ao conhecimento sobre as normas e fundamentos do cooperativismo, vindos com os imigrantes italianos e alemães, o que tende a levar a região sul do Brasil como desenvolvida e diferenciada em relação ao cooperativismo (OLIVEIRA, 1984).

Além disso, a região Sudeste apresentou uma representatividade total de 3 publicações sobre a temática proposta durante o período selecionado. Por fim, a região Nordeste apresentou contribuição de uma publicação, respectivamente. As regiões Norte e Centro-Oeste não foram

responsáveis por nenhuma publicação, evidenciando uma carência total de estudos sobre o tema durante o período analisado.

## 4.2 Google acadêmico de conteúdo

Com relação ao conteúdo das pesquisas selecionadas na amostra, podemos observar através da Figura 2 o foco das publicações relacionadas ao Balanço Social na última década. Através da ferramenta “Nuvem de Palavras”, elaborado conforme as Palavras-chave dos estudos da amostra, as principais temáticas apresentadas relacionam-se a Cooperativa, Pessoas, Risco e Indicadores.

Figura 2 – Palavras-chave das pesquisas sobre Gestão do Cooperativismo de Crédito no Brasil



Fonte: Dados da Pesquisa

### 4.2.1 Gestão cooperativismo de crédito e a cooperativa

Os fundamentos da Cooperativa obtiveram grande destaque entre as pesquisas selecionadas na amostragem, grande parte dos estudos apurados abordou em seus conteúdos esse conceito basilar e Teórico da Gestão do Cooperativismo de

Crédito. Diante disso, destaca-se o trabalho de Gabriel (2016), o qual apontou resultados demonstrando que à dimensão econômica e social da cooperativa se sobressaem em relação à dimensão ambiental. Nesse sentido, a cooperativa possui fundamentos que tendem a obter metas voltadas para a sustentabilidade, embora muitas ainda não formalizadas entre a gestão e os associados. Ressalte-se de forma predominante nas cooperativas a elaboração de estratégias para compor o planejamento estratégico que incorpore as variáveis ambientais, sociais e econômicas oportunizando a sustentabilidade da cooperativa, bem como a expansão da instituição nas demais regiões, levando a prática os princípios cooperativistas.

Nesse sentido, Brunstein e Rodrigues (2014, pg. 10) afirmam que “[...] é necessário estabelecer a inclusão de um planejamento estratégico voltado para a sustentabilidade das cooperativas de crédito [...]. Com o intuito de se tornar imprescindível e conhecer a compreensão dos gestores sobre sustentabilidade e as suas ações, visto que o termo, na maioria das vezes, está relacionado apenas a questão econômica deixando em segundo plano aspectos voltados ao ser humano e a natureza.” (BRUNSTEIN; RODRIGUES, 2014, pg. 15).

Além disso, Rech (2013) enfatiza que objetivo em relação à constituição das cooperativas de crédito é prestação de serviços financeiros, de modo mais simples e vantajoso aos associados, possibilitando o acesso ao crédito e outros produtos financeiros (aplicações, investimentos, empréstimos, financiamentos, recebimento de contas, seguros, etc.). De acordo com os autores a Gestão do Cooperativismo de Crédito é “[...] e uma instituição financeira por competências, pois se sente dificuldade em separar os resultados por colaborador, assim realizam de tal forma a participação dos colaboradores na busca de resultados melhores”. Destaca-se que o estudo foi realizado em várias cooperativas de crédito no Brasil.

Em síntese a pesquisa de Gabriel (2016) colabora com os achados de Rech (2013) indicando que as cooperativas de crédito, tem o papel de suma importância na sociedade, permitindo uma ampla disseminação da informação e conhecimento entre

as pessoas promovendo inclusive a sustentabilidade das cooperativas de crédito por meio de um planejamento estratégico. Assim, os associados se beneficiam com o acesso ao crédito e aos produtos financeiros disponíveis pela cooperativa como, por exemplo, aplicações, investimentos, empréstimos, financiamentos, recebimento de contas, seguros e outros. Portanto, a relação entre os fundamentos essenciais da cooperativa de crédito objetivando a sustentabilidade tende a permitir mais benefícios para associados no acesso ao crédito.

#### **4.2.2 Gestão cooperativismo de crédito e risco**

Destaca-se que o risco obteve grade destaque entre as pesquisas selecionados na amostra deste estudo, pois segundo a pesquisa de Magro (2015) que abordou sobre o Gestão dos Risco em uma cooperativa de crédito, o autor destaca que a expansão da concessão de crédito vem exigindo que as instituições financeiras adotem métodos que auxiliem na gestão dos riscos. Nesse sentido, por interferir fortemente na liquidez e no capital próprio das organizações, a inadimplência representa um dos riscos mais preocupantes no sistema cooperativista. Logo Magro (2015) destacam que o risco é nítido em todas as cooperativas, onde afirma que “[...] Para operacionalizar a gestão do risco de crédito, as cooperativas vêm se apoiando em uma infinidade de técnicas, visando minimizar suas perdas. Essas práticas envolvem desde investimentos em treinamento de especialistas, até a utilização de modelos estatísticos que garantam maior confiabilidade e eficácia na Google Acadêmico dos candidatos a empréstimos”. Sendo assim, para coibir esses problemas, as cooperativas vem se desenvolvendo em determinadas políticas de gestão do risco de crédito com o objetivo de preservar o capital e investi-lo em oportunidades lucrativas.

Nesse sentido, Graebim (2018) complementa, ressaltando que controle interno utilizado em uma cooperativa de crédito é considerado o fator que mais influencia na classificação do risco em suas operações, para mitigar os riscos de crédito. A concessão de crédito envolve um risco para as cooperativas. Este risco pode ser

definido como uma medida de incerteza relacionada ao recebimento de um valor comprometido. Visando a manutenção da instituição e diminuição de perdas, a correta verificação destes riscos é inerente. De acordo com o autor a mensuração do risco é “[...] a mensuração exige que se tenha conhecimento prévio da probabilidade de inadimplência associada à classificação de risco, permitindo assim a minimização dos custos da possível inadimplência em suas operações”.

Entretanto, Simonetti (2017) afirma que risco é uma ferramenta imprescindível para a sobrevivência de qualquer cooperativa, pois as instituições financeiras que possuem sua atividade correlacionadas ao gerenciamento do riscos, devem ser tratadas de forma estratégicas devido à complexidade dos produtos e serviços que fazem parte dos portfólios. Levando em consideração o risco, o autor afirma que “[...] que o risco conceituado principalmente pelas categorias de risco que podem atingir a rentabilidade e solvência das instituições financeiras, sendo eles: risco de taxa de juros; risco de mercado; risco de crédito e risco operacional”.

Em síntese Magro (2015), colabora com a pesquisa de Graebim (2018) e Simonetti (2017) ao afirmarem que o gerenciamento do risco de crédito é importante para a condução e eficiência das atividades nas instituições financeiras, sendo assim objetiva soluções financeiras que atendam às necessidades dos associados para a mensuração e aperfeiçoamento do risco da cooperativa.

#### **4.2.3 Gestão cooperativismo de Crédito e Indicadores.**

Os indicadores de desempenho também obtiveram grande destaque em relação à gestão do cooperativismo de crédito no Brasil conforme a amostra deste estudo. Assim, destaca-se o trabalho de Casagrande (2014) o qual evidencia por meio do seu estudo que a cooperativa está em um mercado altamente competitivo entre as instituições financeiras, por isso, se verifica a importância de serem apurados os indicadores de desempenho que consigam medir a rentabilidade e qualifique sua eficiência de gestão. Dessa forma, com os indicadores as informações serão mais



fidedignas, a tomada de decisão será o maior subsídio, e a cooperativa tende a ganhar benefícios gerenciais em alta escala (Casagrande, 2014). Dessa forma, os sistemas de indicadores são caracterizados como um instrumento efetivo no equacionamento das informações, e são necessários para a avaliação de desempenho das carteiras dos associados. Conforme o autor afirma “[...] que é necessário apurar os indicadores de desempenho para conseguir medir a rentabilidade da carteira de uma cooperativa de crédito, com o intuito de gerar subsídios para os processos de gestão, justificando sua importância para seus associados”. Entretanto é preciso verificar a metodologia a ser utilizada para que seja construtiva a utilização de indicadores, para que a apuração de dados seja relevante e fidedigna.

Além disso, Araújo (2010) afirma que a gestão das pessoas a serem mensuradas em seus resultados é feita por meio de indicadores, consolidando a importância de obter uma estratégia em relação a cada setor nas organizações, para que de fato o ambiente cooperativista seja diferente tanto externo como interno entre as demais instituições financeiras. Assim, de acordo com o autor os indicadores são “[...] estabelecidos, com o objetivo de que seja feito um estudo em relação à instituição, para que todas as informações sistemáticas possam ser de forma autênticas”.

Em resumo, os autores Casagrande (2014) e Araújo (2010) concordam que os indicadores tendem a ser relevantes para a mensuração dos levantamentos de dados, para que as informações sejam de forma construtiva e verídica, permitindo a mensuração de seus desempenhos e identificando os problemas internos e externos, possibilitando o aperfeiçoamento de suas operações. Além disso, quando a cooperativa possui indicadores para mensurar o desempenho, aumenta-se a eficiência dos setores, contribuindo para a eficiência na tomada de decisão, impulsionam as vendas e reduzindo custos.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo objetivou verificar quais as características das publicações nacionais sobre o cooperativismo de crédito no Brasil no período de 2009 a 2018, por meio de uma Google Acadêmico bibliométrica na base de dados do Google Acadêmico. Essa temática se mostra relevante tendo em vista a ascensão das cooperativas de crédito no Brasil após o governo de 2004.

Os resultados evidenciaram que houve um aumento em relação aos estudos referentes à gestão da cooperativa de crédito nos últimos anos. O ano de 2018 foi o que apresentou o maior número de publicações em contraponto ao ano de 2009 que não apresentou nenhuma publicação sobre o assunto. Dessa forma percebe-se uma ascensão crescente nas publicações, com concentração principalmente na região Sul e Sudeste do país. Corroborando com esse resultado as Revistas e Bibliotecas de teses ou dissertações que também apresentaram maiores publicações também se concentram na região Sul e Sudeste do país. Ressalte-se ainda que conforme a Google Acadêmico de conteúdo das pesquisas a gestão do cooperativismo de crédito está relacionada com os fundamentos da cooperativa, com os indicadores de desempenho fundamentais para analisar o desempenho da instituição e também o risco de insolvência.

Conclui-se que as publicações sobre cooperativismo de crédito no Brasil nos últimos anos têm crescido e com tendência tanto na literatura como em mercado. Pois evidenciam a participação de diversos autores, universidades e instituições de ensino com pesquisas envolvendo o tema em prol de transcender o quanto o cooperativismo está presente em nossas vidas, independentemente do ramo de atuação, as instituições cooperativas contribuem para o bem-estar e para o desenvolvimento.

Assim, a aplicação prática desse estudo é que, no Brasil, as pesquisas sobre gestão do cooperativismo de crédito estão em crescimento em diversas regiões e

universidades do País e que a gestão do cooperativismo está relacionada primordialmente aos conceitos fundamentais de cooperativismo. Além disso, para que o desempenho e a maximização dos resultados seja alcançada e distribuída aos associados a análise contínua de indicadores de desempenho e a Google Acadêmico de risco são fundamentais na gestão das cooperativas de crédito.

A limitação desta pesquisa apresenta-se pelo uso apenas de pesquisas e a dificuldade de generalização dos resultados, em função de ter sido analisado apenas no período de 2009 a 2018 com a temática sobre a Gestão do Cooperativismo de Crédito no Brasil. Outra limitação desse estudo é a escolha de apenas uma base científica, Google Acadêmico, para Google Acadêmico das publicações científicas. Recomenda-se que sejam elaboradas pesquisas futuras em um conjunto abrangente de instituições e por meio de outras bases científicas, com a finalidade de verificar a amostra ampla em relação às demais instituições financeiras. Além disso, sugere-se o levantamento das demais características não abordadas nesta pesquisa, a fim de diversificar os estudos e o enriquecimento em relação à temática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andrei Roberto de et al. A cooperativa como espaço organizacional: um estudo sobre as características de gestão de pessoas em cooperativas de crédito. 2008. DOI: 123456789/90900

AMES, Mirco Luís. A importância da gestão na recuperação de crédito para a solidez de uma cooperativa de crédito. 2017.

ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; SILVA, Wendel Alex Castro. COOPERATIVAS DE CRÉDITO: A EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS SISTEMAS BRASILEIROS COM UM ENFOQUE EM INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS<sup>1</sup>. **Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 9, n. 1, 2011.

ARAÚJO, Sabiniano Samuel. Uma avaliação dos indicadores de gestão de pessoas na percepção dos colaboradores da Cooperativa de Crédito Unicred Campina Grande-PB. DOI: 123456789/1127

ARAÚJO, Carlos AA. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v.

12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BARDIN, L. Google Acadêmico de conteúdo. São Paulo: Edições 70. **Brasil.(2014a). Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República**, 2011.

BCB (a). **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: 20 de Outubro de 2019.

BERTA, DUARTE, Eloísa; Maria Cristina. COOPERATIVISMO E O SERVIÇO SOCIAL. **Revista de Administração**, v. 5, n. 9, p. 13-28, 2006.

BOHN, Djúlia Denise. Estudo da aplicabilidade de créditos massificados como ferramenta de apoio na Google Acadêmico e concessão de crédito para a gestão de resultados na cooperativa Sicredi União RS. 2018.

BRAGA, GONÇALVES, Rosiane Maria Lima; Marcelo José. Determinantes de risco de liquidez em cooperativas de crédito: uma abordagem a partir do modelo logit multinomial. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 4, p. 1019-1041, 2008. DOI: 10.1590/S1415-65552008000400007

BRUNSTEIN, Janette; RODRIGUES, Andrea Leite. Gestores e sustentabilidade: a difícil tradução do significado para a ação competente. *Revista Alcance*, v. 21, n. 1, p. 5-24, 2014.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Fundamentos e estrutura do cooperativismo. 2009.

CASAGRANDE, Bruna; BETTU, Rafael; BRINGHENTI, Josiane. O PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA. **Revista Tecnológica**, v. 5, n. 2, p. 327-343, 2016.

CARDOSO, Guilherme Freitas; SALES, Handerson Leônidas. Google Acadêmico de desempenho econômico-financeiro: um estudo de caso sobre a gestão financeira em uma cooperativa de crédito no município de Montes Claros-MG. **Caderno de Ciências Agrárias**, v. 7, n. 1, p. 9-20, 2015.

CARNEIRO, Cristiani Correa; DE FÁTIMA MACIEL, Margareth. A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA NA GESTÃO DA COOPERATIVA: UM ESTUDO DE CASO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DO VALE DAS ARAUCÁRIAS-CRESOL VALE DAS ARAUCÁRIAS.

CASAGRANDE, Adriano. Indicadores para gestão de resultados de carteiras de associados em uma cooperativa de crédito. 2014.

CALANDRELI, FERNANDA CRISTINA; SIBILA, MIRIAM CRISTINA CAVENAGHI. GOOGLE ACADÊMICO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NORTE DO PARANÁ. 2012.

CAVALCANTI, Washington Moreira; FONSECA, Adriano Teles. [artigo retratado] Gestão de serviços: a percepção do usuário quanto aos serviços prestados no atendimento ao público de uma cooperativa de crédito. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 2, n. 2, p. 05-16, 2012. DOI: 10.18815/navus.v2i2.60.

CHAVES, S. S. O cooperativismo de crédito no Brasil: evolução e perspectivas. In: DESAFIOS do Sistema Financeiro Nacional: o que falta para colher os benefícios da estabilidade conquistada. Rio De Janeiro: Elsevier-Campus, 2011. p. 69-97.

COSTA, Alisson; MORATO, Adelvânio Francisco. Avaliação e estratégia na formação educacional cooperativista. **Cooperativismo na era da globalização. Goiânia: Unimed-Federação dos Estados de Goiás e Tocantins**, 2001.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Cooperativas Em Rede de Autogestão Do Conhecimento**. FGV Editora, 2006.

DAL MAGRO, Cristian Bau et al. Gestão dos riscos financeiros na área de crédito: um estudo em uma cooperativa de crédito localizada no oeste de Santa Catarina. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 4, n. 1, p. 125-148, 2015. DOI: 10.18316/2316-5537.2015.1

DAVIS, Peter; NETO, Sigismundo Bialoskorski. Governança e gestão de capital social em cooperativas: uma abordagem baseada em valores. **Economia Solidária e Ação Cooperativa-ESAC**, v. 5, n. 1, p. 1-24, 2010.

DALMUTT KRUGER, Silvana et al. BALANCED SCORECARD: UMA PROPOSTA PARA A GESTÃO ESTRATÉGICA DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL. **Brazilian Journal of Management/Revista de Administração da UFSM**, v. 11, n. 1, 2018.

DE OLIVEIRA, Fernanda et al. A GESTÃO DE PROFISSIONAIS DA GERAÇÃO Y PARA O SETOR DE COOPERATIVA DE CRÉDITO GENERATION OF PROFESSIONAL MANAGEMENT Y FOR CREDIT COOPERATIVE SECTOR.

Diego Neves; FERREIRA, Palloma Rosa; SOUSA. O campo da educação cooperativista e sua relação com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). **Embrapa Pesca e Aquicultura-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2018. DOI: 10.20435/inter.v19i4.1716

ENGEL, Raqueli Puhl. A percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito sobre o desempenho da Assessoria de Gestão de Pessoas com base nos Múltiplos Papéis de RH. 2016.

FIGARI, Anelise Krauspenhar Pinto; NETO, Sigismundo Bialoskorski. Agregação de valor e distribuição de riqueza aos produtores rurais: o caso de uma cooperativa de cafeicultores. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 2, n. 4, p. 99-114, 2015.

FURTADO, Jeremias Dias; GARCÍA-CABRERA, Dr<sup>a</sup> Antonia Mercedes; GARCÍA-SOTO, Dr<sup>a</sup> Maria Gracia. Papel do turismo no desenvolvimento das periferias de uma pequena economia insular rumo à convergencia interregional. 2014.

FREIRE, Adriano Higino et al. GESTÃO NÃO PROFISSIONAL DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL/MANAGEMENT NOT PROFESSIONAL OF AN MUTUAL CREDIT COOPERATIVE AND ITS CONSEQUENCES. **Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)**, v. 11, n. 3, p. 25-50, 2014.

GABRIEL, Tânia Pagnan. Gestão orientada para a sustentabilidade: implementação para uma cooperativa de crédito do sul de Santa Catarina. 2016.

GIL, Antônio Carlos. Amostragem na pesquisa social. **Gil AC, organizador. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a ed. São Paulo: Atlas**, p. 90-109, 2010.

GUAZZI, Dirceu Moreira et al. Utilização do QFD como uma ferramenta de melhoria contínua do grau de satisfação de clientes internos: uma aplicação em cooperativas agropecuárias. 1999.

GUIDARINI, Naily Cristini. A gestão e a inteligência emocional como fator motivacional: um estudo em uma cooperativa de crédito. 2013.

GRAEBIN, Alex. **Controles internos como ferramenta de gestão de risco de crédito em uma cooperativa de crédito**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira, 1975.

HOPPE, ANDRÉ DOS SANTOS; DE FREITAS MICHELIN, Cláudia. CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE CONTROLES DE CUSTOS NA GESTÃO DA ATIVIDADE RURAL: UM LEVANTAMENTO COM PRODUTORES RURAIS ASSOCIADOS À COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI CENTRO LESTE-RS. **Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 1, 2018.

IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social**. Editora STS Publicações e Serviços, 1997.

KREUTZ, Ineida T. Cooperativismo passo a passo. **Goiânia**, 2004.

KRUGER, Silvana Dalmutt et al. Balanced scorecard: uma proposta para a gestão estratégica de uma cooperativa de crédito rural. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 11, n. 1, p. 1-18, 2018.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010. **\_. Fundamentos de Metodologia Científica**, 2015.

LIMA, Adilson Celestino; VASCONCELOS, Gabriela. Google Acadêmico Bibliométrica da Produção Científica acerca da Controladoria. **Management Control Review**, v. 2, n. 1, p. 31-49, 2017.

MAGALHÃES, Matheus Fraga. Gestão da Google Acadêmico e concessão de crédito: proposta de política de crédito para a Cooperativa Alfa. 2017.

MAGRO, Cristian Baú Dal; MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni; HEIN, Nelson. Gestão dos riscos de inadimplência dos tomadores de crédito: Um estudo em uma cooperativa de crédito. **Pensar Contábil**, v. 17, n. 62, 2015.

MATOS, Marcos Antônio; NINAUT, Evandro Scheidt. Panorama do cooperativismo no Brasil: censo, exportações e faturamento. **Informações Econômicas, São Paulo**, v. 38, n. 8, p. 43-55, 2008.

MUGNAINI, Rogério; STREHL, Letícia. Recuperação e impacto da produção científica na era Google: uma Google Acadêmico comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. Esp, p. 92-105, 2008.

MULINARI, Marieli; DE SOUZA RITTERBUCH, Diana. Perfil dos colaboradores das cooperativas de crédito frente à essência do cooperativismo. **Revista de Administração**, v. 9, n. 16, p. 59-76, 2010.

MÜLLER, Eduardo José Benedetti. A auditoria interna frente à gestão de risco de uma cooperativa de crédito. 2017.

NAMORADO, Rui. Cooperativismo-história e horizontes. 2007.

NETO, Sigismundo Bialoskorski; NAGANO, Marcelo Seido; DA COSTA MORAES, Marcelo Botelho. Utilização de redes neurais artificiais para avaliação socioeconômica: uma aplicação em cooperativas. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 41, n. 1, p. 59-68, 2006.

NOGUEIRA NETO, Antônio et al. As migrações e o crescimento econômico do estado de Rondônia (1970 a 2010). 2018.

NOVAES, Túlio César. Gestão por propósito-como ela pode influenciar no resultado e na eficiência cooperativista de uma cooperativa de crédito. 2018.

OCB (a). **Cooperativismo: Vantagens para todos.** Disponível em: <https://www.ocbgo.org.br>. Acesso em: 16 de novembro de 2016.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. 2002. O cooperativismo no Brasil. Anuário do Cooperativismo 2002. Brasília; OCB.

OLIVEIRA, Nestor Braz de. Cooperativismo: guia prático. 2. ed. Porto Alegre: Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, 1984.  
DOI: 10.5902/2359043229688

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 2001.

OLIVEIRA, Sonia. **Cooperativismo.** 2004.

PEREIRA, António. **A Gestão do Processo de Concessão do Microcrédito no Contexto do Desenvolvimento Local-um Estudo de Caso: a Cooperativa de Crédito das Mulheres de Nampula.** 2013. Tese de Doutorado. Universidade Católica de Moçambique.  
DOI: 123456789/105.

PIFFER, Daiene. GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA COOPERATIVA DE CRÉDITO. 2015.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henriques. Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil. **Brasília: BCB,** 2008.

PINHO, Diva Benevides. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas: compartilhando igualdade e responsabilidades.** SESCOOP, 2000.

PORTELA, José. Quatro bons velhos caminhos para o cooperativismo. In: **Comunicação preparatória do Congresso das Cooperativas Portuguesas “O cooperativismo no Novo Milénio: a Vantagem Cooperativa”, Lisboa.** 1999.



RECH, Alexandre Felipe Milani; CICHOCKI, Kauê Felipe. **Google Acadêmico da gestão por competências em uma cooperativa de crédito do sudoeste do Paraná**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é cooperativismo**. Brasiliense, 2017.

ROHLER, Roger Luan. Google Acadêmico do modelo de governança corporativa e sua aplicabilidade na gestão de uma cooperativa de crédito. 2016.

ROSSONI, Renan Marcelo. Gestão de serviços bancários: os fatores de influência para a utilização dos canais digitais em uma agência de cooperativa de crédito. 2018.

SALES, João Eder. 03) Cooperativismo: Origens e Evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia | RBGE | ISSN 2237-1664**, n. 1, p. 23-34, 2010.

SANTOS, Sinara Pizolotto dos. Gestão ambiental e responsabilidade social: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito. 2013.

SCHNEIDER, Cristiane Weschenfelder et al. A gestão do conhecimento sobre os canais de autoatendimento de uma cooperativa de crédito. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 5, n. 10, p. 79-92, 2018.

DOI: [10.5902/2359043229183](https://doi.org/10.5902/2359043229183)

SCHAEFER, Ligia Teresa Grings. Gestão por processos como alternativa de diferenciação e agregação de valor ao associado em uma Cooperativa de crédito. **Repositório Jesuíta**. 2015.

SILVA, Paulo Oliveira . **Gestão participativa em cooperativa de crédito**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. DOI: [10737/1235](https://doi.org/10.7377/1235).

SILVA, Jorge Gonçalves. **Gestão por processo em organizações públicas: uma Google Acadêmico sobre obstrutores e facilitadores do mapeamento de processo em organizações públicas**. 2014. Tese de Doutorado.

DOI: [10438/12032](https://doi.org/10.438/12032)

SILVA FILHO, Gil Teixeira. Avaliação de desempenho em cooperativas de crédito: uma aplicação do modelo de gestão econômica-GECON. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 4, n. 1, 2002.

SIMONETTI, Marcia. Gestão de risco operacional em instituições financeiras: estudo de caso em uma cooperativa de crédito no Paraná. 2017.

SOUZA, Alzira Silva. **Cooperativismo de crédito: realidades e perspectivas**. Organização das Cooperativas Brasileiras, 1996.

TAMIOZZO, Clodejane Rutiéli Bueno Vieira. Gestão de clima organizacional em uma cooperativa de crédito: uma comparação das percepções das pesquisas de clima realizadas em 2010 e 2012. 2014.

VARGAS, Luiz Alberto de. Reflexões sobre a nova lei das cooperativas de trabalho. **Reflexões sobre a nova lei das cooperativas de trabalho**, 2013.

VIDIGAL, Paulo Roberto; NASSIF, Vânia Maria Jorge. A relevância dos aspectos cognitivos e afetivos nas ações dos empreendedores em seus empreendimentos. **Revista Alcance**, v. 20, n. 1, p. 38-57, 2013.

WEDIG, Elisabeta Schwantes. GESTÃO ESTRATÉGICA: qual é o valor que define a escolha entre um banco ou uma cooperativa de crédito. 2014.

WERNER, Moises Geovani. A aplicabilidade dos princípios do cooperativismo na gestão cooperativa como uma vantagem competitiva. 2019.

